



Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e dezassete reuniu a Assembleia de Freguesia de S. João da Madeira, presidida por Norlinda Augusta de Sousa Antunes Correia de Lima, em sessão ordinária, na sala de sessões do edifício da Câmara Municipal de S. João da Madeira, pelas vinte e uma hora e trinta minutos, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**Ponto um - Período de intervenção do público [artigo trigésimo quinto do Regimento em vigor].** -----

**Ponto dois - Período de antes da ordem do dia [artigo trigésimo sexto do Regimento em vigor].** -----

**Ponto três - Período da ordem do dia [artigo trigésimo sétimo do Regimento em vigor].** -----

**Ponto três ponto um - Apreciação e votação da ata da sessão ordinária de dezanove de abril de dois mil e dezassete [número um do artigo trigésimo sétimo do Regimento em vigor].** -----

**Ponto três ponto dois - Apreciação da informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade exercida, [artigo trigésimo sétimo número três do Regimento em vigor].** -----

**Ponto três ponto três - Apreciação e votação do protocolo de gestão partilhada da Horta Comunitária com a delegação da Cruz Vermelha de S. João da Madeira.** -----

Estiveram presentes nesta sessão os seguintes membros: Norlinda Augusta de Sousa Antunes Correia de Lima, Presidente da mesa da Assembleia, primeiro secretário Danilo da Silva Fernandes e segundo secretário Heitor Bernardo da Silva todos do PS<sup>1</sup>. Carlos Manuel da Silva Coelho, João Alberto Queirós da Silva, Pedro Nuno Baptista Gual, Germano de Sá Oliveira, José Manuel Arede dos Santos Fernandes, Jorge Correia Martins Duarte, todos do PSD<sup>2</sup>.-----

José Manuel da Silva, da CDU<sup>3</sup>, Paulo Manuel Correia da Silva, Valdemar Pinto Vieira, Victor Marcelino Rodrigues Ferreira Cabral, Fernando Fonte Vieira, todos do PS. Albino

---

<sup>1</sup> Partido Socialista

<sup>2</sup> Partido Social Democrata

<sup>3</sup> Coligação Democrática Unitária



Rodrigues da Silva, Ângela Maria Pereira Resende, todos do Movimento SJM<sup>4</sup> Sempre.-----

Registou-se a substituição do seguinte membro: António Manuel Soares de Oliveira do Movimento S.J.M. Sempre pelo membro Albino Rodrigues da Silva do Movimento S.J.M. Sempre. -----

Registou-se a falta dos seguintes membros efetivos: Maria da Conceição Duarte Leite, Ana Sofia Araújo de Oliveira, todos do PSD. Leonardo da Silva Martins, do PS. -----

Pela Junta de Freguesia de S. João da Madeira estiveram presentes os seguintes membros: Presidente, Helena Teresa Anunciação Couto, Secretário, Carlos Renato da Silva Santos, Tesoureiro, Pedro Teixeira da Silva. Vogais, Maria do Rosário Rodrigues Gestosa, Fátima Beatriz Duarte Pedro Francisco Esteves, Maria Antonieta Martins Bastos e José Adelino Oliveira Nogueira. -----

Após os cumprimentos a todos os presentes, a Presidente da Assembleia de Freguesia e antes de dar início à sessão propôs a todos os membros da Assembleia de Freguesia um minuto de silêncio em memória das vítimas de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra. -----

Posteriormente a Presidente da Assembleia de Freguesia através da mesa propôs um voto de pesar que foi dirigido a todos os presidentes dos respetivos concelhos acima transcrito, e leu o seguinte documento: -----

*"Exmo. Senhor Presidente: A Assembleia de Freguesia de São João da Madeira neste momento de dor que afeta todos os portugueses apresenta a vossa excelência as nossas condolências. Homenagear os mortos dar tudo o que é possível aos que ficaram e tanto sofrem são os votos desta Assembleia. Coragem e força para vencer."*

O voto de pesar foi aprovado por unanimidade. -----

Posteriormente a Presidente da Assembleia de Freguesia leu a seguinte informação:

*"Informa-se que a mesa da Assembleia de Freguesia solicitou por via email ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira a cedência do programa que transmite a gravação de voz para texto, com o objetivo de elaborar as atas desta Assembleia de Freguesia de S. João da Madeira. -----*

*O acesso externo ao Servidor Audimus foi diferido por parte do Sr. Presidente da Câmara Municipal e respetivas credenciais nomeadamente username e password. ----*

---

<sup>4</sup> Movimento São João da Madeira Sempre





O acesso ao Adimus Server permite a transcrição de voz para texto desta ata e de outras que de futuro se façam. -----

Informa-se que é necessário que todos os membros da Assembleia de Freguesia, elementos da Junta Freguesia e todos os senhores fregueses presentes, façam as suas intervenções no púlpito e respetiva ligação de micros para que fique gravado no referido sistema. -----

Foi adquirido por parte da Junta de Freguesia um cartão memória e dispositivo de leitura do mesmo necessário para gravação e difusão das respetivas atas.” -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia leu a ordem de trabalhos e deu início ao seguinte ponto: -----

**Ponto um - Período de intervenção do público [artigo trigésimo quinto do Regimento em vigor].** -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia solicitou se alguns dos fregueses presentes pretendiam intervir. Registou-se a intervenção da freguesa Ana Couto -----

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra a freguesa Ana Couto e leu o seguinte documento “Eu, Ana Couto freguesa moradora na Avenida do Brasil desta linda cidade, S. João da Madeira, venho aqui, hoje, dia 30 de junho de 2017, próximo das eleições, pedir a vossas excelências uma reflexão sobre a nossa cidade...” O referido documento tem dez páginas e faz parte integrante do corpo desta ata e fica registado como anexo um. -----

**Ponto dois - Período de antes da ordem do dia [artigo trigésimo sexto do Regimento em vigor].** -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia iniciou a leitura do expediente recebido e expedido. A saber: -----

Informou da suspensão de mandato solicitado por Tânia Guimarães Cortez, da CDU, até trinta de setembro de dois mil e dezassete que foi aceite pela mesa da Assembleia de Freguesia. Em sua substituição anunciou que estava o membro José Manuel Silva, da CDU. -----

Convite da Câmara Municipal para as comemorações do trigésimo terceiro Aniversário da elevação de S. João da Madeira a cidade, que decorreu no dia dezasseis de maio de dois mil e dezassete. -----



*Andarje*  
*João*  
*Peix*

Convite da Câmara Municipal para a inauguração de pintura de "*Luís Pinho – Uma obra inacabada*" que decorreu nos Paços da Cultura no dia dezasseis de maio do ano em curso. -----

Informação dos Ecos Urbanos sobre envio de curriculum para monitores para atividades de verão no dia doze de maio do ano em curso -----

Informação dos Ecos Urbanos "Cultura Conjunta, ao Imaginarius, que decorreu no dia vinte e seis de maio de dois mil e dezassete. -----

Convite da Junta de Freguesia de S. João da Madeira para o passeio Sénior que decorreu no dia oito de junho de dois mil e dezassete. -----

Informação dos Ecos Urbanos sobre Oficina de Artistas, com a peça, "*O Homem Partido*", que decorreu no dia onze de Junho, na Casa da Criatividade. -----

Convite da Câmara Municipal de S. João da Madeira para a sessão de abertura do "TECNET BUSINESS CAMP 2017", que decorreu no dia dois de junho na Torre da Oliva. -----

Informação dos Ecos Urbanos sobre Exposição de Fotografia "*90 anos de juventude*" no Concelho de S. João da Madeira a decorrer em setembro de dois mil e dezassete.

Convite da Câmara Municipal para participar na Carta Desportiva que decorreu no dia trinta e um de maio de dois mil e dezassete. -----

Informação dos Ecos Urbanos sobre Campanha I.R.S<sup>5</sup>. dois mil e dezasseis. -----

Informação sobre Verão nos Ecos nos meses de julho e agosto e anúnciação de inscrições abertas. -----

Convite da Associação de Solidariedade Social dos Professores em Terras de Santa Maria que promoveu uma festa solidária, a favor da Cruz Vermelha S. João da Madeira que decorreu na Casa da Criatividade no dia vinte e oito de junho de dois mil e dezassete. -----

Informação dos Ecos Urbanos e respetiva programação das festas da cidade. -----

Informou que foi distribuído a todos os membros da Assembleia de Freguesia documentação que informa sobre o registo da patente de "*Ilustração SJM*". -----

Posteriormente a Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Primeiro Secretário Sr. Danilo da Silva Fernandes. -----

---

<sup>5</sup> Imposto de Rendimento Singular





Tomou a palavra o Sr. Danilo da Silva Fernandes que informou sobre os pedidos de substituição e faltas dos membros da Assembleia de Freguesia. -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia solicitou se algum membro pretendia intervir.

Registou-se a inscrição dos seguintes membros: -----

José Manuel da Silva, da CDU, Paulo Manuel Correia da Silva, do PS, Jorge Correia Martins Duarte, do PSD. -----

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra José Manuel da Silva, da CDU e leu o seguinte documento: *"A última informação estatística revela que " Em 2015, 21% dos agregados familiares com crianças dependentes estavam em risco de pobreza" e que " as crianças apresentam-se como o grupo etário com maior vulnerabilidade à pobreza." S. João da Madeira não é exceção..."* O referido documento tem uma página e faz parte integrante do corpo desta ata e fica registado como anexo dois.-----

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra Paulo Manuel Correia da Silva, do PS.-----

Paulo Silva considerou que os colaboradores da Junta de Freguesia tinham acompanhado de forma excelente o executivo da Junta de Freguesia. -----

Paulo Silva reforçou o voto de confiança do partido Socialista, pela forma como a Presidente da Junta de Freguesia e o restante executivo liderou, com varias atividades que foram realizadas ao longo destes quatro anos, nomeadamente a boa aposta na comunicação, e que muitas vezes foi criticada e divulgou mais iniciativas como o desporto no parque; o termal sénior; o passeio anual sénior; o passeio cultural sénior; a hora do conto, a picadinha, um novo posto de atendimento na biblioteca de Fundo de Vila com uma postura de proximidade junto dos fregueses de S. João da Madeira e pelo Encontro Internacional de Ilustração e Orçamento Participativo.-----

Paulo Silva referiu tendo sido a primeira Junta de Freguesia a implementar o referido Orçamento e com poucos recursos humanos e financeiros. -----

Relativamente às transferências de competências, às instalações da Junta de Freguesia de S. João da Madeira e despesas de manutenção do parque de Nossa Senhora dos Milagres, o executivo tentou um consenso entre os membros da Assembleia de Freguesia por forma a ser uma voz ativa dentro do executivo, e que por muitos não foi aceite, lamentou não se ter chegado a consensos.-----



Paulo Silva concluiu que depois de solicitado auxílio quer da Assembleia de Freguesia como do executivo houve por parte da Câmara Municipal que é PSD, uma atitude de boicote perante o executivo da Junta de Freguesia que se manifesta como Partido Socialista. -----

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra Jorge Correia Martins Duarte, do PSD. -----

Jorge Duarte considerou que a Junta de Freguesia teve sempre poucos recursos sendo que se devia dar mérito às Juntas anteriores, pois cada Junta tinha as suas opções políticas. -----

Jorge Duarte considerou que embora se tenha ouvido pelo membro que o antecedeu, várias atividades referiram que uma parte delas já vinham de juntas anteriores nomeadamente a Picadinha, o Encontro Internacional de Ilustração que era uma marca da cidade e da Junta de Freguesia e que foi implementada por uma Junta de Freguesia que era do PSD e o primeiro passeio Sénior e que a atual junta deu continuidade. Porém Jorge Duarte referiu que a atual Junta de Freguesia deu continuidade com o passeio sénior, mas terminou com o segundo passeio sénior assim como efetuou menos quilómetros, pois os autocarros por lei só podiam transportar utentes com mais dezasseis anos e não teve uma política de planificação por forma a precaver a referida situação. -----

Jorge Duarte concluiu que fez algumas atividades, mas, deixou de fazer outras e quanto ao apoio às famílias carenciadas referiu que no plano de atividades tinha cerca de dois mil euros. Porém para se reforçar esse apoio refere-se a ida à praia, a ida às termas adotando toda uma estratégia que foi mencionada pelo membro que o antecedeu. -----

Em relação às competências da Junta de Freguesia, Jorge Duarte referiu que não lhe competia como membro da Assembleia de Freguesia defender a Câmara Municipal, mas competia à Junta de Freguesia ter tido uma capacidade de intervenção para se conseguir as competências que tando pretendia e exigia e demonstrou uma incapacidade e não foi assertiva para conseguir tal objetivo. -----

Tomou a palavra Paulo Manuel Correia da Silva, do PS, e considerou que quanto à assertividade a Junta de Freguesia foi bastante assertiva e tinha trabalhado bastante conforme as possibilidades que tinha ao longo do seu mandato. -----





Relativamente ao Passeio Sénior, Paulo Silva referiu que se fazia sentir a diferença entre a esquerda e a direita, pois quando o PSD pretendia fazer dois passeios seniores e combater o isolamento apenas com dois dias, a Junta de Freguesia ia mais longe porque em trezentos e sessenta e cinco dias do ano era impossível combater o isolamento em apenas dois dias. Paulo Silva salientou que a Junta de Freguesia ia mais longe uma vez que fazia um passeio sénior á semelhança que o PSD fazia e faz o termal sénior, passeio cultural sénior, e a ida às praias e conseguia conjugar avós pais e netos. Relativamente às famílias carenciadas Paulo Silva solicitou que a Presidente da Junta de Freguesia recordasse alguns temas pois indicativos anteriores eram muito mais de dois mil euros. -----

Paulo Silva informou que simplesmente argumentou perante os quatro anos de mandato e nunca falou mal de outras Juntas de Freguesia porque desconhecia e não tinha indicativos que pudesse argumentar. -----

Tomou a palavra Jorge Correia Martins Duarte, do PSD, agradeceu a lição de esquerda e direita, mas não pretendia falar sobre o assunto porque considerou que se reduzia a muito pouco. Em relação às famílias carenciadas era assim que estava nomeado no plano de atividades a respetiva verba sendo que havia um conjunto de apoio às famílias onde aparece a ida às praias, as idas às termas, as idas ao IPO<sup>6</sup> que depois levam outro nome. -----

Jorge Duarte considerou que em relação às outras Juntas de Freguesia não era necessário estar presente para conhecer o historial pois as dificuldades existiram sempre. -----

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra a Presidente da Junta de Freguesia. Salientou que iria dar uma resposta em conjunto uma vez que o tema era a ação social. -----

A Presidente da Junta de Freguesia referiu que o Sr. José Silva afirmou que a Junta de Freguesia devia ter um papel muito importante na ação social e o Sr. Jorge Duarte considerou que não apoiavam tanto a famílias carenciadas como o faziam entender. A Presidente da Junta de Freguesia informou que todos tinham noção de várias situações sociais porém a ação social era da competência da Câmara Municipal e havia um núcleo de ação social que era composta por vários técnicos e infelizmente não eram

---

<sup>6</sup> Instituto Português de Oncologia



suficientes para aplicação de políticas na área social, pois todos tinham conhecimento de várias famílias carenciadas, sendo que havia várias instituições na cidade que também apoiavam na área social nomeadamente a Câmara Municipal, a Santa Casa da Misericórdia e os Ecos Urbanos, onde cada uma delas tem técnicos superiores que davam apoio às famílias carenciadas.-----

Embora todos saibam das dificuldades a Junta de Freguesia tinha abordagens de pessoas que sentem carências e assim sendo as instituições não estavam a dar a atenção respetiva. Porém informou que a Junta de Freguesia não tinha competências na área social. -----

Posteriormente a Presidente da Junta de Freguesia explicou que dava o encaminhamento para as instituições respetivas nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia, a Câmara Municipal e Ecos Urbanos mas algo se passava e não estava a funcionar muito bem, pois por vezes a burocracia complicava o sistema, sendo que a Junta de Freguesia tinha abordagem de pessoas carenciadas e faziam um acompanhamento e mesmo que a verba seja pequena ajudava a tentar resolver algumas situações que surgiam.-----

A Presidente da Junta de Freguesia salientou que teve um caso de um casal que necessitava de uma pensão o qual lhe foi garantido por parte da Junta de Freguesia e considerou que era da competência da Junta de Freguesia ajudar as pessoas e a verba existe para se concretizar as ajudas necessárias às pessoas carenciadas. -----

A Presidente da Junta de Freguesia salientou outro tipo de atividades nomeadamente as idas à praia naturalmente que são para famílias que sentem necessidades e quanto às idas às termas foi dar a possibilidade de as pessoas terem um meio de transporte gratuito e com mais acessibilidade às termas. -----

Relativamente às idas ao IPO a Presidente da Junta de Freguesia referiu que se constatava que as pessoas tinham de gastar dinheiro na deslocação e não tinham acompanhamento e considerou que esta era uma forma de ação social que a Junta de Freguesia concretizava e considerou que se podia fazer mais, mas tinham que ser muito criativos com os recursos económicos que dispunham. -----

**Ponto três - Período da ordem do dia [artigo trigésimo sétimo do Regimento em vigor].** -----





*Handwritten signature and initials*

**Ponto três ponto um - Apreciação e votação da ata da sessão ordinária de dezanove de abril dois mil e dezassete [número um do artigo trigésimo sétimo do Regimento em vigor].** -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia solicitou se algum membro pretendia intervir. Entretanto o Primeiro secretário Sr. Danilo Silva, informou que alguns membros não podiam votar a referida ata conforme o Novo Código Administrativo aprovado pelo decreto-lei número quatro de dois mil e quinze de sete de janeiro. -----

Não se registou nenhuma intervenção, tendo sido a referida ata aprovada por unanimidade. -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia deu início ao seguinte ponto: -----

**Ponto três ponto dois - Apreciação da informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade exercida, [artigo trigésimo sétimo número três do Regimento em vigor].** -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia solicitou se algum membro pretendia intervir.

Registou-se a inscrição dos seguintes membros: -----

Pedro Nuno Baptista Gual, do PSD, José Manuel da Silva, da CDU, Victor Marcelino Rodrigues Ferreira Cabral, do PS, Paulo Manuel Correia da Silva, do PS. -----

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra Pedro Nuno Baptista Gual, do PSD, salientou que apesar de um membro da bancada do PS estar a fazer um balanço da ação da Junta de Freguesia nestes quatros anos não o pretendia fazer pois ainda iam ter uma outra sessão e essa era a mais adequada para se fazer um balanço e considerou que a ação social, passava por todos os que se relacionavam no meio político por forma ajudar os sanjoanenses. -----

Pedro Gual considerou que relativamente ao documento em questão “era mais do mesmo” e referiu que aquilo que a Sra. Presidente da Junta de Freguesia não conseguia resolver culpava sempre os outros, no que concerne as instalações da Junta de Freguesia, às competências, aos autocarros e salientou que nunca era por falta de iniciativa, como é óbvio, a Junta de Freguesia vai deixar vários assuntos por resolver, porque não conseguiu chegar a bom termo e a consensos sendo que exige uma tomada de posição de duas partes pois a Sra. Presidente da Junta de Freguesia nalguns momentos assumiu situações de conflito.-----



Porém grandes marcas ficaram nesta Junta de Freguesia nomeadamente a ilustração pois foi um projeto que teve continuidade e que foi lançado pela Junta de Freguesia anterior PSD, e referiu que era um projeto muito importante para a cidade. -----

No entanto, este mandato ficava marcado porque a Presidente da Junta de Freguesia reprovou um projeto a custo zero, nomeadamente as piscinas municipais, uma vez que votou contra um projeto no seu território. -----

Pedro Gual considerou que nesta informação escrita observava-se um conjunto de atividades e relacionou-a como uma empresa de organização de eventos sendo que com oito mil euros anuais que possuem para publicidade dava para fazer alguns eventos e alguns estavam repetidos a nível de município. -----

Pedro Gual salientou que não houve um projeto marcante e não houve bloqueio por parte do PSD, mas sim ao contrário, porque prova disso foi o bloqueio que existiu e que originou as eleições intercalares. -----

Pedro Gual concluiu que neste documento de informação escrita era mais do mesmo e não houve nenhum projeto marcante e que tenha sido originário da Junta de Freguesia e considerou que não era as idas à praia e às termas que eram marcantes. -----

Pedro Gual salientou que havia dois passeios seniores sendo que a Junta de Freguesia acabou com um deles. Pedro Gual salientou que o número de utentes da picadinha, das idas à praia e às termas, eram sempre as mesmas pessoas e não houve uma multiplicação das mesmas pois repetiam a mesma atividade sendo que não se podia fazer a leitura que a Presidente da Junta de Freguesia tentava demonstrar pois a realidade dos números não se refletiam como nos dois passeios seniores que eram cerca de oitocentas pessoas. Pedro Gual considerou que dividindo as oitocentas pessoas que eram abrangidas pelo passeio sénior quer pelas idas à praia, às termas e à picadinha o número de pessoas era muito inferior conforme se verifica e se demonstra no documento. -----

Tomou a palavra José Manuel da Silva, da CDU, salientou que a Junta de Freguesia não era uma instituição de ação social, mas no seu plano de atividades e orçamento para o ano em curso tinham valores para essa ação social, porém não impedia de dar apoio necessário quando existem situações que aparecem. -----





Em relação ao documento em discussão José Silva questionou sobre a dívida da ADS<sup>7</sup> e da AEJ<sup>8</sup> se era só o valor existente ou se havia outras dívidas.-----

No que respeita ao processo judicial que a junta de Freguesia avança sobre a AEJ e havendo um valor inferior ao da ADS perguntou sobre que critérios são utilizados no que respeita à AEJ uma vez que o valor em dívida era inferior e quanto à ADS se havia algum critério a utilizar perante a mesma circunstância. -----

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra Victor Marcelino Rodrigues Ferreira Cabral, do PS, e lembrou que em relação aos números que foi referenciado pelo membro Pedro Gual questionou se eram as mesmas pessoas que iam nos dois passeios que o PSD fazia? -----

Victor Cabral salientou que Pedro Gual ao defender o princípio de dois passeios não podia dizer que se levava mil pessoas a um passeio no segundo passeio levava mil pessoas e não podia ser as mesmas e considerou que o princípio de fazer um passeio e ter acabado com o segundo reverteu para as termas uma vez que não havia transporte. O que se relacionava com a atividade da ida à praia realçou que não depositavam unicamente as pessoas pois faziam atividades desportivas sendo que as pessoas que iam eram as que não tinham recursos financeiros. -----

Victor Cabral referiu que por cada passeio eram cerca de vinte e cinco mil euros e salientou que fizeram atividades e não gastaram o referido valor. -----

Victor Cabral questionou se o PSD ganhar as próximas eleições se terminavam com as atividades idas às termas, à praia e passeio cultural e voltavam aos dois passeios? Porém Victor Cabral defendeu que a atual estrutura abrangia mais situações diferentes. Victor Cabral em relação às competências desafiou a comunicação social para ouvirem nas eleições o debate promovido por uma rádio entre os candidatos e o que Ricardo Figueiredo disse sobre a questão das competências e o que fez na realidade e referiu que quanto aos passeios eram os mil mais mil, mas eram os mesmos mil.-----

Tomou a palavra Pedro Gual, do PSD, e na sua intervenção esclareceu que não tinha dito que nos dois passeios que se organizavam eram mil mais mil porque era difícil uma vez que os seniores sanjoanenses não aumentavam de um passeio para o outro e obviamente que eram as mesmas pessoas. -----

---

<sup>7</sup> Associação Desportiva Sanjoanense

<sup>8</sup> Associação Estamos Juntos





*João*

Pedro Gual referiu que tinha dito que no segundo passeio eram cerca de oitocentas pessoas e quando o segundo passeio foi eliminado e a totalidade de seniores das três deslocações que a Junta de Freguesia atual organizava não abrangia as oitocentas pessoas pois eram em muito menor número. -----

Pedro Gual salientou que quanto aos compromissos eleitorais não ia falar sobre os mesmos pois o PSD a seu tempo ia ter a oportunidade de dar conhecer o programa para a Junta de Freguesia aos sanjoanenses antes das eleições, mas não iam fazer como a atual Junta de Freguesia fez pois mudaram as regras após as eleições e alteraram e cortaram o segundo passeio. -----

Tomou a palavra Paulo Silva, do PS, esclareceu que o desenvolvimento local económico não passava por elitismo e aparências sendo que a atual Junta de Freguesia estava a ir mais além e de encontro às necessidades das pessoas em S. João da Madeira. -----

Paulo Silva considerou que a Junta de Freguesia atual era de causas e de iniciativas.

Paulo Silva referenciou que as pessoas que tinham possibilidades económicas iam pelos seus próprios meios, mas as que não tinham essa possibilidade a Junta de Freguesia com mais iniciativas tentava estar atenta e não era com dois passeios seniores que se combatia o isolamento dos seniores. -----

Posteriormente Paulo Silva referiu se uma pessoa de um agregado familiar não podia ir mais do que uma vez e questionou que política era esta que não permitia tal situação? E afirmou que era errado se tal não acontecesse. Paulo Silva concluiu que com a Junta de Freguesia atual ninguém ficava esquecido. -----

Tomou a palavra Victor Cabral, do PS, relativamente às idas à praia considerou que não só pela insuficiência económica, mas também pela incapacidade física pois havia muitas pessoas que não tinham capacidade de conduzir embora possam ter condições financeiras, o que permitia quebrar o isolamento das pessoas seniores e por esse motivo salientou a ação social que a Junta de Freguesia estava a fazer. -----

Victor Cabral considerou que o Estado poupava em medicamento quer para depressão, diabetes e cardíacos pois ao integrar as pessoas seniores tal como a Câmara Municipal fazia ao subsidiar pessoas que não tem capacidade económica para frequentarem as piscinas, salientou que a Junta de Freguesia criou multiplicadores que ajudam o Estado a poupar dinheiro. -----





Relativamente ao autocarro Victor Cabral considerou que não havia outra solução no que respeita aos empréstimos pois o Engenheiro Renato fez um estudo exaustivo e era vedada à Junta de Freguesia fazer qualquer tipo de empréstimo. -----

Victor Cabral referiu que o PSD teve quatro mandatos seguidos e fez uma poupança de quarenta mil euros e considerou que não se comprava um autocarro com uma poupança de cinquenta mil euros mesmo que tivessem poupado cerca de dez mil euros neste mandato. -----

Victor Cabral considerou que mesmo que a Junta de Freguesia poupasse dinheiro não conseguia fazer nada uma vez que a verba para a compra do autocarro era muito alta cerca de duzentos e cinquenta mil euros e salientou que a única possibilidade de adquirir um autocarro e que era a custo zero para a Câmara Municipal, era a mesma fazer um empréstimo em nome da Junta de Freguesia e esta por sua vez suportaria esse empréstimo mensal e assim a comunidade tinha o autocarro. -----

Victor Cabral concluiu que todos deviam funcionar como um coletivo para que a Junta de Freguesia obtivesse o autocarro. -----

Tomou a palavra a Presidente da Junta de Freguesia e informou que a dívida da ADS já vinha doutros mandatos e estava relacionado com cedências de autocarro e da utilização do centro de Fisioterapia. Em relação às dívidas da AEJ a dívida estava relacionada com o incumprimento do protocolo assinado pela AEJ e foi acionado de forma judicial embora tenha referido que a abordagem judicial foi a ultima solução, pois enquanto a ADS estava a negociar a dívida e mostravam-se interessados em negociar e pagar a dívida. A AEJ não pretende dialogar e informou que não pagava. -----

Tomou a palavra José Silva, da CDU, que questionou, se não haveria outra solução uma vez que podiam pagar metade dentro do entendimento que estavam a tentar encontrar pois o valor existente em relação à AEJ, num processo judicial possivelmente podia gastar um valor elevado. -----

Tomou a palavra a Presidente da Junta de Freguesia e explicou que a A.E.J. teve uma postura de não querer receber a Junta de Freguesia. -----

Posteriormente a A.E.J. fez uma proposta que era de pagamento de metade da dívida. A Presidente da Junta de Freguesia informou que os valores judiciais não eram elevados pois o processo era de instrução e os valores eram baixos em termos de custas judiciais. -----





A Presidente da Assembleia de Freguesia deu início ao seguinte ponto: -----

**Ponto três ponto três - Apreciação e votação do protocolo de gestão partilhada da Horta Comunitária com a delegação da Cruz Vermelha de S. João da Madeira.** -----

Tomou a palavra a Presidente da Junta de Freguesia explicou que o projeto era do orçamento participativo e que tinha sido aprovado e executado nas instalações do Centro Humanitário de S. João da Madeira da Cruz Vermelha. -----

O referido protocolo era de gestão participada pois a horta comunitária era da comunidade e era feita conjuntamente entre a Junta de Freguesia e a delegação da Cruz Vermelha de S. João da Madeira cujo custo a manter era de acordo com a instituição mencionada.-----

A Presidente da Junta de Freguesia informou que havia uma coordenadora que operacionalizava na horta comunitária o talhão a explorar. -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia solicitou se algum membro pretendia intervir.

Registou-se a inscrição do seguinte membro: -----

Pedro Nuno Baptista Gual, do PSD.-----

Tomou a palavra Pedro Gual. Relativamente ao protocolo tinha algumas dúvidas e pretendia um esclarecimento. -----

Pedro Gual salientou que sendo um protocolo de gestão participada pela Junta de Freguesia pretendia saber se tinha algum encargo financeiro para a mesma pois sendo hortas comunitária havia material de desgaste. -----

Uma vez que no artigo terceiro do referido protocolo Pedro Gual leu o seguinte: "O segundo outorgante compromete-se a utilizar o equipamento alvo deste protocolo como todo o cuidado e zelo, devolvendo-o quando solicitado pela primeira outorgante, em perfeito estado de funcionamento". Pois segundo a sua interpretação os talhões de terra e o material eram propriedade da Junta de Freguesia sendo que o material fazia parte do inventário da Junta de Freguesia. -----

Outra questão que Pedro Gual referiu foi o artigo nono que diz o seguinte "Para todas as situações omissas neste protocolo cabe à Assembleia de Freguesia, sob proposta da Junta de Freguesia de S. João da Madeira, a sua resolução" pois se no artigo quarto deste protocolo mencionava que faziam parte da comissão de gestão quer a Presidente da Junta como a diretora do Centro Humanitário de S. João da Madeira da Cruz





Vermelha. Pedro Gual considerou que não lhe parecia muito lógico que a Assembleia de Freguesia o fizesse pois podia surgir uma questão temporal de urgência de resolução de situações e argumentou que as reuniões da Assembleia de Freguesia são bem espaçadas no tempo. -----

Tomou a palavra a Presidente da Junta de Freguesia explicou que qualquer projeto que seja apresentado no âmbito do orçamento participativo era da comunidade e pertencia à Junta de Freguesia de S. João da Madeira pois o projeto foi aprovado e executado e no âmbito do regulamento do orçamento participativo nem pertence a uma entidade nem a uma pessoa. -----

A Presidente da Junta de Freguesia deu como exemplo o Parque de cães que era também da Junta de Freguesia e não pertencia à ANI São João<sup>9</sup> embora tenha sido apresentado pela mesma. -----

Posteriormente informou que o projeto sendo para a comunidade a Junta de Freguesia entendia que devia ser uma gestão participada e foi o que propuseram ao Centro Humanitária de São João da Madeira da Cruz Vermelha e considerou que o desgaste de material era suportado pela Junta de Freguesia conforme estava estipulado no artigo quarto do referido protocolo. -----

Relativamente aos talhões da horta comunitária a Presidente da Junta de Freguesia explicou que eram analisados os pedidos e posteriormente podiam adquirir o respetivo material. Mas salientou que não se adquiria material quando os talhões eram utilizados e trabalhados de forma independente por outra instituição. -----

Relativamente às lacunas a Presidente da Junta de Freguesia explicou que todos os problemas que possam surgir eram resolvidos em gestão partilhada, mas em casos omissos o órgão máximo que é a Assembleia de Freguesia é que os podia resolver. ----

Posteriormente a Presidente da Assembleia de Freguesia propôs à votação o **Ponto três ponto três - Apreciação e votação do protocolo de gestão partilhada da Horta Comunitária com a delegação da Cruz Vermelha de S. João da Madeira**, tendo sido aprovada por maioria com sete abstenções, uma da CDU e seis do PSD. -----

---

<sup>9</sup> Associação dos Amigos dos Animais de São João da Madeira



Após a leitura da minuta da ata, pelo segundo secretário, a Presidente da mesa propôs à votação a referida minuta que foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia de Freguesia encerrou os trabalhos da sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de S. João da Madeira. -----

A Presidente da Mesa Nolide Antunes de Lima.

O 1º Secretário David Fernandes.

O 2º Secretário Hector Bernardino do Silva.